



A GREVE PODE E DEVE CONTINUAR!

Temos de ir às ruas e unificar com os trabalhadores e as estaduais em luta! As direções deformaram a greve, transformando-a em greve de pijama, sem mobilização diária!

A REITORIA SÓ OFERECEU UMA ÚNICA MIGALHA!

E a promessa de reprimir os estudantes, tanto por conta da grade na prainha como nas unidades, pelas diretorias!

As direções do DCE E CAS AGEM PELO FIM DA GREVE, quando ela ainda não utilizou todos os métodos capazes de derrotar a reitoria/governo!

Pela unidade grevista com a Unicamp, numa só luta contra o governo e seu privatismo! É nisso que devemos nos apoiar, e não nas vacilações das direções!

As direções do DCE e CAs argumentam que “vários cursos” estão saindo da greve. Isso é falso. A esmagadora maioria continua em greve. A saída de greve da Poli foi feita por um plebiscito virtual, que fraudas as decisões das assembleias. Na SanFran, a diretoria da Faculdade chantageia o movimento com os métodos fascistas da ditadura militar. Na FEA, as pressões das Fundações privadas se sobrepõem. E por meio do fortalecimento geral da greve que poderemos ajudar os estudantes dessas unidades a enfrentarem a violência da casta burocrática e dos setores direitistas. As direções do DCE e CAs falsificam a realidade e mentem aos estudantes, para levá-los a aprovar fim da greve, o que vai favorecer os

diretores fascistas e os estudantes direitistas nessas unidades.

As direções estudantis caracterizavam, na reunião de comando geral de 6/10, que a greve cresceu na última semana, e havia a possibilidade de radicalizar e estender o movimento da USP, unificando com a Unicamp. A assembleia geral na FAUD aprovou como pautas prioritárias o gatilho automático, contratação imediata de 1.648 professores e mais de 4,5 mil funcionários, além de bolsas estudantis no valor de um salário mínimo estadual (R\$1.550). Mas, as direções estudantis, no comando, rasgaram as pautas prioritárias aprovadas no dia 02/10, para depois aceitar as migalhas da reitoria, como se fossem “vitórias”, invertendo seu discurso. Permanece o critério do mérito da reitoria, que contratará professores para as unidades em melhores condições, e precarizará ainda mais as unidades em situação já difícil. Não há NADA de concreto sobre as bolsas, sobre contratação de funcionários. A creche na EACH não será da USP, e sim da prefeitura, e somente haverá uma “cota” para a comunidade USP, preferencialmente, funcionárias.

Não se pode esperar que as reivindicações sejam submetidas à mera orçamentária da USP! Se não há verbas, que o governo as disponibilize!

Os estudantes da Unicamp aprovaram a greve por tempo indeterminado. Trabalhadores e estudantes de todo o estado demonstram vontade de se mobilizar, e criam condições para o avanço em direção à unificação de todos os que combatem o governo Tarcísio e seus planos privatistas. Os trabalhadores da USP paralisaram os bandejões, em rechaço à proposta de trabalhar nos fins de semana sem imediata contratação de mais funcionários. É uma resposta dura e justa dos funcionários à reitoria, que pressiona para que os estudantes se unifiquem com eles, defendendo a IMEDIATA contratação e efetivação de todos os funcionários necessários! A unidade entre estudantes e funcionários é possível e urgente!

As bases mais radicalizadas e ativas, as que mantêm a greve, impediram as direções dos CAs em diversos cursos de imporem o fim da greve nas suas assembleias, e que usassem esses mandatos na assembleia geral para pôr fim à greve. Mas, caíram na armadilha de condicionar o fim da greve ao que decidisse a assembleia geral. Agora, devem abortar a manobra e armadilhas criadas pelas direções, de esvaziar a assembleia com longas falas e votar o fim da greve quando só permaneçam nela seus militantes, já instruídos a defenderem a capitulação.

É preciso aprovar a continuidade da greve e a imediata unificação com a Unicamp e os funcionários, sob um plano unitário de reivindicações! É hora de impor nossas principais necessidades: contratações de professores e funcionários NECESSÁRIOS e bolsas no valor de um salário mínimo estadual para todos, derrotando a reitoria e o governo Tarcísio! Não aceitar a capitulação das direções do movimento, quando temos melhores condições para lutar e vencer!

SE A DIREÇÃO ESTÁ CONTRA O MOVIMENTO, DEVE SER SUBSTITUÍDA POR UM COMANDO ELEITO NA ASSEMBLEIA GERAL

Hoje, veremos as direções defenderem que a greve já realizou conquistas, e que a maior delas será.... o fortalecimento da organização estudantil... A assembleia deve rechaçar esse discurso hipócrita, e votar pela continuidade da greve. Vencendo a greve, não é possível manter a direção do movimento nas mãos dos contrários à greve. É necessário ter uma direção que expresse as tendências de luta, que represente de fato a greve. Por isso, a assembleia geral deve eleger um comando de greve ali mesmo, que seja encarregado de aplicar fielmente as decisões da assembleia, e que seja responsável por conduzir as assembleias da greve de agora em diante.